

PROJETO EDUCATIVO

“Onde eu brinco, onde eu cresço, onde eu aprendo, onde me amam!”

2019/2022



Projeto Educativo

Colégio Mundos de Vida

Índice

1. O Projeto Educativo	3
1.1. Introdução.....	3
1.2. Enquadramento normativo.....	4
2. Características básicas: análise do meio e do contexto.....	4
2.1. Um olhar sobre a história do lugar	4
2.2. Um olhar sobre a realidade económico-social	5
2.3. Um olhar sobre a Mundos de Vida	6
2.4. Um olhar sobre a tipologia da escola maternal e infantil.....	6
2.5. Um olhar sobre as crianças e as famílias	7
2.5.1. As crianças.....	7
2.5.2. As famílias	8
2.6. Um olhar sobre a equipa educativa	10
3. O Projeto: onde as crianças aprendem naturalmente.....	12
3.1. Fundamentos e diagnóstico	12
3.2. Identidade, inspiração e visão	16
3.3. Valores.....	20
3.4. Objetivos	20
3.5. Metodologias e Estratégias.....	22
4. Elaboração e Divulgação do Projeto Educativo.....	27
5. Revisão e Avaliação do Projeto Educativo	27
6. Concluindo.....	27
7. Bibliografia	28

Projeto Educativo

Colégio Mundos de Vida

1. O Projeto Educativo

1.1. Introdução

O Projeto Educativo (P.E.) da Mundos de Vida estabelece o quadro de referência para a atuação de todos os que estão implicados na vida do nosso colégio: as crianças, os pais e família, a equipa educativa, agentes da comunidade e todos os que lhe dão significado.

O P.E. define a personalidade (o nosso “ar”, a nossa “pinta”), o modelo e finalidade da escola (quem vai na “viagem” e para onde), os meios e estratégias de navegação (como preparar as velas e conseguir “vento de feição”) e a forma de avaliar a rota (medindo as “estrelas do céu”) face ao horizonte, onde projetamos os nossos próprios sonhos.

A identidade e autonomia do Colégio Mundos de Vida pode afirmar-se e mostrar-se através do P.E., como um barco com a sua silhueta e as cores ímpares do seu pavilhão, se distingue no meio do mar. “Aqui, vamos nós”, podemos dizer e todos sabem, então, por quem podem gritar “boa sorte!”.

A nossa Escola chegará mais depressa a bom porto, se os tripulantes remarem em equipa e o capitão ou capitã reunir todas as energias e as orientar por um caminho certo. Embora seja precisa, ao longo da jornada, muita inspiração e transpiração, se tivermos, logo à partida, um mapa à mão, os trabalhos de navegação podem ser mais fáceis.

Se pretende acompanhar ou fazer parte da nossa viagem, antes de entrar a bordo, leia esta singular carta de marear, a quem uns especialistas chamam P.E. Esperamos que “estas notas e estes riscos” sejam claros e que o ajude, ao longo da jornada, a sentir-se parte da tripulação, podendo, assim, contribuir, com a sua força, ousadia e criatividade, para chegarmos lá.

Lá, onde? Lá, como? Lá, quando? Lá, com quem?



“O PE define ... o modelo e finalidade da escola”



Venha “fazer parte da nossa viagem”

Nota: Todas as imagens que ilustram o Projeto Educativo são momentos reais vividos pelas crianças, famílias e equipa educativa no Colégio Mundos de Vida.

1.2. Enquadramento normativo

O Projeto Educativo (P.E.) é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe a cumprir a sua função educativa (*in* Dec - Lei 115-A/98, artº 3º).

2. Características básicas: análise do meio e do contexto

2.1. Um olhar sobre a história do lugar

A Mundos de Vida está situada em Lousado, freguesia do concelho de Famalicão, cujo orago é Santa Marinha. Embora pertença a este concelho a sua proximidade à Trofa é relevante, nomeadamente no número de clientes que vivem nessa cidade.

O seu nome primitivo e que lhe deu origem foi inspirado nas pedras de xisto do seu solo, pois em documentos medievais, datados de 1034, ainda antes do início da nacionalidade, a povoação já aparecia denominada “terra de lousata”.

Aqui, estiveram também os romanos, pelo menos após o século IV a. c.. Não é difícil imaginá-los na estrada que vinha de Olisipo para Bracara Augusta e que atravessava o Rio Ave precisamente no lugar onde, hoje, se ergue a Ponte da Lagoncinha, monumento nacional, de arquitetura românica. Ao redor das margens do rio, perto da movimentada ponte, foi-se, ao longo dos séculos, desenvolvendo o povoamento.

Estes breves trechos da sua história evocam a memória duma terra que tem uma identidade própria que lhe confere alguma singularidade.

“Os franceses, comandados por Sault, em 1807, tentaram forçar a ponte da Lagoncinha, enquanto do outro lado do Rio Ave, uns bravos e corajosos resistiam heroicamente com uma peça de artilharia. Os franceses conseguiram avançar o bloqueio mas o lugar, ainda hoje, se chamar Alto da Peça”.

“Camilo pela sua pena, no romance “Novelas do Minho”, conta-nos que Faisca, filho segundo de casas honradas, costumava encontrar-se nas tabernas da Lagoncinha com foragidos que eram temidos nas terras de Cabrais (hoje, chamado lugar de Meães). Apesar da sua camaradagem não ser recomendável, viria ser aclamado herói nas lutas pela liberdade, na revolta da Patuleia.

“A ponte da Lagoncinha, no século XVII, esteve arruinada e em mau estado. Estando no extremo dos coutos de Barcelos (Braga) e de Landim (Porto), ninguém queria pagar os custos do conserto, até porque a feira de São Bartolomeu que se realizava nas proximidades já não tinha o brilho antigo. Lousado, com território entre dois distritos, ainda sofre, destas vicissitudes, apesar de se viver numa Europa sem fronteiras”.



“P.E. é o documento onde a escola define estratégias para cumprir a sua função educativa ”



“Lugar onde se ergue a Ponte da Lagoncinha, monumento nacional de arquitetura românica.”

“Uma moura encantada encontra-se debaixo de um penedo marcado com um sarilho, a nascente da ponte da Lagoncinha. Diz a lenda que guarda um rico tesouro de barras de ouro”.

“Numa casa na margem esquerda do Rio, a seguir ao forno de cozer telha, ainda se vê uma bala no portal de madeira, atribuída ao Zé do Telhado que ali viria, no século XIX, tentado pela riqueza da casa dos organistas. De facto, alise fizeram alguns dos mais belos órgãos das igrejas do Minho”.

“Pouca terra, pouca terra Chegaram os comboios, em 1875, e a vida mudou porque se instalaram aqui as oficinas da Linha do Norte. As pessoas passaram a viver bem melhor e chegaram novos migrantes vindos do Douro onde a via férrea também era estreita. A terra ficou mais doce e passou a falar-se de vinho fino e de amendoeiras em flor”.

“Num escrito que se guarda na Torre do Tombo escreve-se que desta terra não há memória de pessoas indignas”.

“As rodas dos carros de cavalos na estrada romana que atravessava a Lagoncinha, foram substituídas por rodas de pneu que levaram, nos anos 40 do século passado, o nome de Lousado, durante mais de meio século, a todas as ruas do país. Agora, viajam pela Europa, trilhando as estradas da globalização. Hoje, há aqui um centro de excelência industrial, com as melhores práticas do grupo Continental, visitado regularmente por alemães, checos, mexicanos e brasileiros”.



“A terra ficou mais doce e passou a falar-se de vinho fino e de amendoeiras em flor”

2.2. Um olhar sobre a realidade económico-social

Lousado tem 4057 habitantes (dados de 2011) e uma população flutuante de mais de dois milhares de pessoas que trabalham no seu parque industrial, um dos mais importantes e dinâmicos do concelho de V. N. de Famalicão, abrangendo sectores tão diversos como o da borracha, metalurgia, alimentar, têxtil e vestuário.

A população apesar de incluir um grupo de pessoas com dificuldades sociais que maioritariamente vive no Bairro Social apresenta um nível de vida, em geral, um pouco acima da média das restantes freguesias da sua área geográfica, muito por via de um grande número de famílias trabalharem no grupo Continental, a maior empresa do distrito de Braga com mais de 2000 trabalhadores.

Os fenómenos de fragilidade social existentes, apesar dos projetos de luta contra a pobreza e de requalificação realizados, estão ainda muito centrados no Bairro Social. Encontram-se também noutros locais da freguesia, nomeadamente em bolsas de etnia cigana.

Os principais problemas são a toxicodependência e o alcoolismo que contribuem para a desagregação familiar e um sentimento geral de relativa insegurança e instabilidade.

O facto de Lousado se situar muito próximo de Santo Tirso (4Km) e da Trofa (3Km), contribui para a criação de uma rede de relações familiares e profissionais que se desenvolve num espaço inter-concelhio e inter-distrital e que justifica que a Mundos de Vida tenha vindo a prestar serviços a famílias dos três concelhos.



“Visa aérea do colégio situado em Lousado com mais de 4000 habitantes e uma população flutuante de mais de dois milhares de pessoas que trabalham no seu parque industrial”

A freguesia apresenta algumas características urbanas, com infraestruturas de abastecimento de água e de rede de saneamento básico e tem um conjunto de serviços públicos, com relevo para a Estação de Caminho de Ferro e Museu Ferroviário, Centro de Saúde, Correios e Biblioteca Municipal.

No domínio dos equipamentos desportivos, culturais e sociais, destaca-se o Agrupamento nº 124 do Corpo Nacional de Escutas, a Forave - Escola Tecnológica e Profissional, a Casa do Povo, o Grupo Coral de Lousado, o Clube Desportivo de Lousado, o Racho Folclórico de Santa Marinha de Lousado e a Mundos de Vida.

2.3. Um olhar sobre a Mundos de Vida

A Mundos de Vida é uma instituição de solidariedade social cuja missão é afirmar os direitos e responder às necessidades sociais e educativas das crianças, das pessoas seniores e das suas famílias.

A instituição, fundada há 32 anos, está situada em Lousado. Com mais de 80 colaboradores presta, diariamente, a 500 famílias da sua área de influência (triângulo Famalicão-Santo Tirso-Trofa) serviços de creche, jardim de infância, ATL e centro juvenil, 1º ciclo, centro de acolhimento temporário e lar de crianças em risco, centro de desenvolvimento infantil, lar de idosos, centro de dia e ajuda ao domicílio para pessoas idosas, serviço de acolhimento familiar e serviço de atendimento e aconselhamento social.

Tentando pautar a sua ação para a melhoria contínua no atendimento aos seus clientes, desde 2009, que todos os serviços prestados pela Mundos de Vida estão certificados pela norma ISO 9001/2015.

A instituição estabeleceu vários convénios de colaboração com organizações congéneres espanholas e também com universidades portuguesas e espanholas, com o objetivo de adotar as melhores práticas em cada um dos sectores. De uma forma especial, tem vindo a assumir um papel ativo como centro de estágios académicos de cursos como a educação de infância, o serviço social e psicologia.

2.4. Um olhar sobre a tipologia do colégio

O Colégio Mundos de Vida está dividido instalado num edifício próprio e independente, construído de raiz há cerca de 30 anos, mas que tem recebido sucessivos melhoramentos e inovações, quer no seu interior que perfaz uma área de mais de 2500 m², quer no espaço exterior que o rodeia.

As atividades do Colégio desenvolvem-se em dois pisos.

No rés-do-chão, entra-se no edifício através da porta principal controlada por um código de acesso que permite garantir a necessária segurança e também possibilitar que os pais possam livremente aceder às salas de atividades e contactar a equipa educativa ou ver os filhos, a qualquer hora do dia, sem necessidade de se fazerem anunciar.

O edifício estrutura-se, espacialmente, em cinco grandes sectores: (1) Creche, (2) Pré-Escolar, (3) 1º Ciclo e (4) ATL e (5) Serviços Suporte.



“A Mundos de Vida é uma instituição educativa e de solidariedade social com 32 anos”



O colégio está instalado num edifício próprio com cerca de 30 anos.

A Creche é apresentada uma configuração dupla constituída por seis espaços de atividades (dois espaços para dois grupos por idade): Sala Branca (bebés), a Sala Rosa (1 ano) e a Sala Laranja (2 anos. Todas as salas têm, na sua entrada, um espaço de boas-vindas onde cada criança tem o seu cacifo próprio, para colocar a sua mochila e os seus pertences (roupa de muda, brinquedo preferido...).



“O espaço polivalente interior recria uma estação de comboios”

É também neste local onde se localizam vários dispositivos de apoio à criança e aos pais: painel informativo, estante para medicação e caixa de primeiros socorros. Para além das salas de atividades, existe copa de leites e a sala das mães que pode ser usada para a amamentação ou para reuniões individuais. No exterior, existe um parque infantil de ar livre e coberto que respeita a legislação de segurança em vigor.

O Pré-Escolar é constituído por cinco salas de atividades (Sala Verde - 3 anos, Sala Amarela - 4 anos, Sala Vermelha - 5 anos, Sala Azul - heterogénea, Sala Lias - heterogénea) também com acesso direto a um parque exterior, onde existe uma zona com equipamentos para desenvolvimento de motricidade (parque infantil certificado), uma zona de estar e jogar, o sítio dos meninos sem medo e uma zona onde se encontra uma casa de madeira, quintal, estufa e casa de animais.



“Todas as salas têm acesso direto ao parque e recreio exterior”

Todas as Salas de Atividades, por razões de segurança, autonomia e conforto, têm casa de banho e de higiene individual acedida pelo interior da sala.

Ainda no rés-do-chão, está instalada a cozinha-copa e a sala de refeições (restaurante da estação). A ligação entre as três zonas é feita através de um espaço polivalente (a estação e o quarto da Maria e da Milu), utilizado para atividades de acolhimento, para interação de pais e filhos ou para atividades de interior quando não faz bom tempo.

Este espaço está desenhado à volta do tema dos comboios. Entra-se para cada sala através da porta duma carruagem parada numa antiga Estação de Caminho de Ferro, que se chama “Estação da Minha Infância”, em ligação com a história da comunidade local de que faz parte.

Ao subir as escadas principais para o primeiro andar, deparamo-nos com a Sala dos Pais, espaço destinado para pequenos encontros entre as famílias e a equipa educativa.

Depois podemos seguir por um corredor que nos dará acesso às quatro salas de aula para o 1º Ciclo e à sala de oficinas do ATL. Em setembro de 2019, uma das salas de ATL está temporariamente a acomodar a turma de 2º ciclo, enquanto as suas instalações próprias não estão prontas.

Neste andar encontramos, ainda, uma Biblioteca, a Sala da Equipa Educativa e um Ginásio-Estúdio que se definem como espaços de uso comum a todos os serviços que se desenvolvem neste edifício.



“A Creche e o Pré-Escolar, no conjunto, têm capacidade para 215 crianças. O 1º ciclo para 103 crianças”

As instalações do 2º ciclo estão a ser construídas em edifício anexo à Casa Mãe e contará com duas salas de aula, um laboratório e uma sala de artes. Na Casa Mãe encontra-se também o espaço de refeição destinado ao ATL, 1º e 2º ciclo, bem como o ginásio para a educação física.

2.5. Um olhar sobre as crianças e as famílias

2.5.1. As crianças

A Creche e o Pré-Escolar têm capacidade para 215 crianças (creche: 90 e jardim de infância: 125). O 1º ciclo tem como lotação máxima 103 alunos e o 2º ciclo de 52 alunos.

De acordo com a política de educação inclusiva que adotou, a instituição recebe crianças com Necessidades Educativas Especiais. Uma das suas prioridades é responder às necessidades imprevisíveis da Casa das Andorinhas, um centro para crianças em risco que a instituição acolhe, quando estão em causa dificuldades socio-familiares graves que colocam em perigo a criança.

Na Creche e Jardim de Infância, as crianças estão tendencialmente agrupadas por idades, organizando-se atividades regulares e projetos que permitem que se compartilhem momentos em conjunto com crianças de outras idades e com adultos que não são educadoras ou auxiliares da equipa educativa. Enquanto as salas Verde, Amarela e Vermelha de jardim-de-infância recebem crianças com idades homogêneas, já as salas Azul e Lilás admitem crianças de diferentes idades (3 a 5 anos), numa lógica de grupo mais heterogêneo.

No 1º e 2º Ciclo as turmas são organizadas por ano escolar.

Embora a região não tenha a composição multicultural de uma grande cidade, pontualmente, o Colégio tem recebido crianças que são filhos de emigrantes, de famílias de etnia cigana ou de religiões que não a católica, dominante nesta região, o que implica saber receber e lidar, positivamente, com outros costumes e com outros valores culturais e religiosos.

2.5.2. As famílias

O Colégio Mundos de Vida dá apoio a cerca de quatrocentas famílias desde a creche ao ATL. São famílias nucleares formadas por pai e mãe e um, dois filhos ou três filhos. É relevante salientar o número de casos de famílias monoparentais e de famílias com pouca retaguarda familiar.

A idade média dos pais situa-se entre os 30 e os 35 anos. Não existe uma distribuição homogênea dos progenitores quanto à sua formação académica, estimando-se que 29% tenham os estudos básicos obrigatórios, 35% os estudos complementares secundários e 36% alguma forma de estudos superiores.

Esta base escolar diferente é responsável por um leque muito variado de profissões: domésticas, empregadas de confeções, lojistas, professoras, enfermeiras, médicos, professores universitários e alguns trabalhadores independentes ou empresários, o que implica numa variabilidade de interesses e solicitações, que se refletem na diversidade de quanto a praticas educativas parentais ou familiares. Também se regista, em consequência do quadro socioprofissional descrito, diversidade de poder económico. No conjunto de todos os pais, 20% trabalham por conta própria e 10% estão presentemente desempregados.



“As crianças compartilham momentos com crianças de outras idades”



“No 1º Ciclo as turmas são organizadas por ano escolar”



“As mães e os pais estão muito presentes”

A grande maioria das mães e dos pais manifestam interesses diversos, para além da sua profissão, pelo desporto, música ou a dança mas que não praticaram quando eram pequenos e, agora, por falta de tempo. Este desejo de completarem a sua vida com outros interesses é positivamente projetado nos seus próprios filhos, sendo expressivo o número de pais que opta por inscrevê-los pelo menos numa das atividades opcionais (dança, inglês, música, ballet e informática) proporcionadas às crianças com mais de 1 ano.

As mães e os pais do Colégio definem-se como participativos, bem informados e com um elevado nível de contacto diário com a equipa da sala, note-se que mais de 90% trazem pessoalmente os seus filhos à escola e que a maioria sabe que atividades diariamente o seu filho realiza.

Mais de 80% das famílias participam nas reuniões periódicas de pais, colaborando ativamente com a Escola (em atividades, oficinas ou mini-projetos) ou nos eventos mais importantes (por ex: na festa de Natal, na Festa das Famílias, entre outros).

A Escola Maternal e Infantil está fortemente inserida na comunidade. A sua filosofia de ligação à família, com ênfase no contacto permanente com os pais que consideramos os “primeiros educadores” permite criar condições para um trabalho de continuidade educativa. Neste clima, as relações de amizade entre as próprias crianças potenciam laços de convivência entre famílias, durante o período de tempo em que frequentam a instituição.

Os placards de cada sala, as festas, o sitio na internet, a página do facebook, a área das boas vindas (entradas das salas) são aspetos que potenciam a comunicação com a família. E as famílias valorizam o ambiente que se vive na Escola Maternal e Infantil descrevendo-o com frases do género “estamos em casa” e “estamos em família”, comentando que as crianças vêm à escola com muito agrado, mostrando-se satisfeitas com o clima de afetividade e a variedade de atividades em que a família é chamada a participar.

Ainda que existam matizes, conforme a idade do filho, as famílias em geral valorizam quatro características fundamentais das educadoras e da equipa educativa: respeito pelos interesses dos pais e filhos; respeito pelo ritmo de aprendizagem da criança; promoção e fomento da autonomia; e que sejam carinhosos.

As mães e os pais conhecem o sistema de acompanhamento dos filhos: seguem regularmente o plano curricular de sala, tomam conhecimento e validam a avaliação e o plano de desenvolvimento da criança e participam nas reuniões individuais ou de grupo.

Disponibilizamos às famílias alguma formação ao longo do ano, como sessões temáticas com determinados especialistas.

Os pais consideram importante este tipo de informação, embora centrem o seu principal interesse no contacto diário com a equipa educativa, em saber se o “seu filho está bem e feliz” e naqueles momentos em que precisam de apoio adicional para superar algum aspeto particular do seu desenvolvimento.

No caso da escola de 1º e 2º Ciclo, apesar de ter um tarifário acessível, nem todas as famílias que frequentam o pré-escolar da instituição tem



“Os pais são participantes e têm uma forte ligação à escola”



condições económicas para os seus filhos poderem prosseguir os seus estudos no Colégio Mundos de Vida, como muitas aliás gostariam. Isto acontece porque até aos 5 anos, a frequência da Creche e Jardim de Infância é comparticipada pela Segurança Social.

No 1º e 2º Ciclo, o Colégio Mundos de Vida não viu o seu pedido de apoio (no âmbito de um Contrato Simples) ainda ser aprovado pelo Ministério da Educação, pelo que não existem ajudas às famílias cujos filhos frequentam a instituição. Por este motivo, outras famílias da região têm possibilidades de matricularem os seus filhos na nossa Escola Bilingue, vindo a grande maioria de pré-escolares, públicos e privados, dos três concelhos vizinhos, constituindo-se a turma com cerca 50% de crianças que já frequentam a instituição (alunos internos) e 50% de alunos externos. No último ano, esta realidade alterou-se sendo que 75% de alunos internos e 25% de alunos externos, uma vez que a procura da continuidade educativa já começa no pré-escolar e estas famílias já escolheram o Colégio Mundos de Vida, pensando na permanência dos seus filhos na instituição até ao final do 1º e/ou 2º ciclo.

2.6. Um olhar sobre a equipa educativa

A Equipa Educativa do Colégio é constituída por vários colaboradores (9 Educadoras, 8 professores, 18 Auxiliares, 2 Auxiliares de Serviços Gerais e 3 consultoras externas na área do português e da matemática e do ensino bilingue), sendo liderada pela diretora do Colégio.

As educadoras e as professoras têm um horário de 35 horas e as auxiliares de 38 horas, por semana, organizado de forma a permitir a possibilidade de manutenção do Colégio aberta durante o período de agosto (Creche, Jardim de Infância e ATL), para dar apoio às famílias que trabalham naquele mês.

A idade média da equipa educativa é de 38 anos. Tem mantido grande estabilidade ao longo dos anos.

A forte cultura interna que existe tem ajudado a integrar os novos colaboradores, nos anos em que houve substituições, conseguindo que todos partilhem os mesmos princípios educativos.

É uma equipa “sonhadora”, dinâmica, aberta e com vontade de “fazer coisas” novas e com capacidade de reflexão sobre a sua prática educativa. A instituição favorece a formação contínua, tanto através de cursos de especialização como através contactos externos, sendo este um dos temas que tem valorizado desde a sua criação.

A escola de abraços está aberta à inovação, funcionando como centro de estágio da Escola Superior de Educação do Porto, da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, da Universidade do Minho e de Escolas Secundárias das cidades vizinhas.

O trabalho em equipa responde às necessidades de aprendizagem contínua e de profissionalização do adulto. Possibilita o intercâmbio e a comparação entre todos e, simultaneamente, é base da construção de um objetivo comum: dar coerência e unidade ao próprio projeto educativo, em favor do desenvolvimento de todas as crianças.



“Há uma cultura interna apreciada por quem nos conhece ou visita”



O P.E. favorece uma atitude de partilha de pontos de vista”

Esta atitude permite:

- Um aproveitamento racional dos recursos.
- A distribuição de tarefas e a diversificação de trabalho.
- A riqueza de pontos de vista.
- A partilha do risco e o apoio às iniciativas que se possam levar a cabo.
- A colaboração na resolução de conflitos, na tomada de decisões e na realização de projetos
- A assunção de iniciativas próprias.
- O intercâmbio de informações e experiências.
- A negociação e coresponsabilidade na execução do P.E.
- A formação de pessoas tolerantes, abertas e flexíveis.
- A ideia de que todos os membros da Equipa da Escola são importantes em qualquer lugar ou posição que ocupem.
- A obtenção de dados e conhecimentos sobre os interesses de todos os sectores e da envolvente escolar.
- Uma melhoria do grau de satisfação e do clima de relacionamento entre as pessoas implicadas no processo.



“A formação de pessoas tolerantes, abertas e flexíveis.”



3. O Projeto

“Crescer e Aprender com a Natureza”

3.1. Fundamentos e diagnóstico

Os pais querem que os seus filhos cresçam felizes, otimistas, confiantes e com capacidades para enfrentar, de forma bem sucedida, os desafios da vida. A primeira infância, está comprovado, é o momento ideal para promover a formação do futuro cidadão.

É certo que uma proporção da nossa personalidade é genética e outra advém do ambiente e da forma como somos cuidados e educados. Independente da proporção exata, estas evidências sugerem que os primeiros anos de vida são cruciais para a formação de uma criança.

Esses primeiros anos são vividos em família e, fruto das condições sociais de hoje, também, para muitas crianças, no ambiente da creche e jardim-de-infância, ainda antes de entrarem na Escola de 1º Ciclo. No entanto, os pais e a vida familiar continuam (ou deviam continuar) a ser a verdadeira “escola de sentimentos” dos filhos.

A casa é o sítio seguro e a família é o lugar onde, em primeira mão, somos amados e apreciados pelo que somos. É neste ambiente que os pais devem assumir uma responsabilidade, uma atitude e uma ação positiva, no acompanhamento do processo de educação dos seus filhos: conversando e comunicando, ligando-se a eles, colocando limites, sendo claros sobre o que espera que, em cada situação, possam fazer, ensinando-lhes o certo e o errado e incentivando-os e guiando-os na descoberta do mundo. Esta é uma grande tarefa que sendo bem executada dará origem a filhos mais confiantes e a crianças mais felizes. Acontece que os pais, por motivos da organização da sociedade atual, têm cedo de utilizar os recursos da creche e jardim-de-infância.

Não nos compete a nós, nos primeiros anos de vida, substituir os pais no processo de educação dos seus filhos ou educar à parte. Estamos, aqui, para ajudar, para ouvir e comunicar e para fazer coisas em conjunto, num ambiente de portas abertas. A casa e a escola não podem ser dois mundos separados mas dois mundos que se conhecem e se cruzam. A isto chama-se “continuidade educativa”, não esquecendo que, sobretudo nestas idades, os pais são o “primeiro professor” e têm uma importância decisiva na vida e no futuro dos seus filhos.

Acontece que uma criança pequena aprende através dos sentidos - através da “ponta dos dedos”. Nos primeiros anos de vida a forma como a criança se relaciona com o mundo e com os outros é essencialmente sensorial. É por isso que consideramos importante, em educação de infância, o ambiente e o designamos de “terceiro professor”, a par da equipa educativa da escola que denominamos o “segundo professor”.

Nas memórias da nossa infância existem experiências essenciais que foram vividas por cada um de nós não entre as quatro paredes da nossa casa ou da escola mas no exterior, numa relação com a natureza.



“O projeto educativo envolve os pais como primeiros educadores”



“Pretendemos que este projeto seja uma aventura educativa conjunta”

A natureza é um lugar onde uma criança pequena pode fazer descobertas e realizar aprendizagens ricas, em que é protagonista no que experimenta, no que sente, no que conhece, no que ama.

Atualmente, as crianças têm vindo a ser afastadas da natureza. Porventura, nunca se falou tanto em educação ambiental mas através de estratégias educativas que remetem para o domínio do cognitivo e não do experiencial, o que é inadequado como forma de apoio ao desenvolvimento de crianças pequenas.

A organização da vida em família, a organização escolar, o sentimento de insegurança, o uso e abuso das novas tecnologias (TV, tablets, redes sociais) e o uso de materiais artificiais nos recreios, separam as crianças de uma relação direta com o mundo natural.

Como exemplo, basta constatar os grandes investimentos feitos na construção de novas escolas que não consideraram a necessidade de manter presente a natureza dentro do espaço escolar.

Na realidade, nas novas escolas de crianças pequenas, frequentemente, não existem árvores, esconderijos, estufas, flores, animais... tendo mesmo, em muitos casos, o recreio mais “espontâneo” que existia sido substituído por pisos sintéticos de borracha, de cimento e betão.

Por outro lado, as famílias “urbanizaram-se” e mesmo em espaços não citadinos, passaram a viver em apartamentos, deixando as casas que tinham quintal e que, no passado, era uma fonte de experiências e oportunidades de aprendizagem para as crianças (terra, pedras, paus, galinhas, folhas, bichinhos, ...) num ciclo inesgotável de renovação que as estações do ano trazem e se encarregam de oferecer.

Hoje, as crianças resguardadas dos “perigos” do exterior tornam-se mais dependentes da TV, dos videojogos e, cada vez mais, dos tablets e das redes sociais.

Embora se reconheça que o mundo mudou e a tecnologia passou a ter um papel significativo na vida social, a questão é a necessidade da construção de um equilíbrio balanceado na forma como nos relacionamos com o mundo e com os outros, que não pode e não deve ser substituído por relações à distância, intermediadas pela tecnologia.

As crianças precisam de experiências humanas com o mundo natural diretas e em primeira mão.

Os nossos pais deram-nos um presente valioso - foi o presente da natureza. Era um ambiente preparado pelas estações do ano. Lá fora, podíamos estar e brincar livremente no meio da terra, do sol e da chuva, das plantas, e dos animais...

Depois de muitas correrias e conversas, montávamos armadilhas para as formigas, fazíamos colares de pampilhos, construíamos castelos com ramos e paus, criávamos barragens de lama e barcos com cascas de árvores e com as pinhas ou pedras fazíamos as marcas dos jogos... Foi esse brincar, em liberdade, no meio da natureza, que nos fez homens e mulheres.

Os nossos pais deram-nos, na realidade, esse presente valioso: uma vida, no meio da natureza, onde brincávamos livremente. Foi o nosso “sistema de educação” quando éramos crianças pequenas.



“As crianças precisam de experiências com a natureza em primeira mão”



Todas aquelas pequenas e inocentes experiências, feitas ao ar livre com outras crianças, foram realmente as precursoras de muitas das experiências materiais e humanas que haveríamos de fazer mais tarde na nossa vida.

É nosso dever dar aos nossos filhos o mesmo valioso presente.

As experiências que conservamos na nossa memória da infância e do papel que a natureza (e a vida ao ar livre) teve em nós não se relacionam apenas com eventos mas sobretudo com o conjunto de regular de vivências.

Isto é, aquilo que fazemos regularmente na infância tem um efeito mais duradouro em nós do que as atividades pontuais ou efêmeras.

Isto significa que não devemos trocar uma experiência direta e prolongada de contacto com a natureza e o ar livre, por exemplo, por visitas esporádicas a um parque, a uma quinta pedagógica, ... Naturalmente, é melhor do que nada mas é pouco.

Na vida de uma criança uma coisa tem importância nas suas vivências e aprendizagens significativas: **a frequência**.

Se nós queremos potenciar o brincar baseado na relação com a natureza, precisamos que a criança tenha oportunidades de ter contactos tendencialmente diários com o mundo natural.

A sorte de quem se dedica à educação de crianças pequenas (pais, educadores ...) é de não precisar de espaços muito grandes. O mundo de uma criança é muito mais pequeno do que o mundo de um adulto. Um pequeno quintal, um pequeno espaço arborizado que pertence ao condomínio do apartamento, a casa da avó, um campo ou pequeno bosque perto da escola... são locais excelentes para manter a ligação da crianças com a natureza.

As crianças não precisam de grandes parques ou relvados tratados a perder de vista. Pelo contrário, as crianças precisam de espaços naturais que lhes permitam manipular pequenos prazeres e sensações: um campo natural em vez de um jardim de rosas, bichinhos ou larvas em vez de animais num jardim zoológico e um pouco de terra livre que possam cavar em vez de uma grande gruta que se visita numa excursão.

Infelizmente, hoje, os jardins das casas, os recreios das escolas e os parques públicos deixaram de ter esta variedade de plantas e animais e de formas de relevo que permitiam oportunidades sem fim de aprendizagem, envolvimento e descoberta.

Grandes extensões de relva, árvores solitárias decorativas, arbustos aparados não satisfazem aqueles critérios. No entanto, uma pequena área de vegetação espontânea em casa, na escola ou num espaço público pode servir, sem grandes custos e alguma imaginação.

A chave é usar pequenos espaços com “densidade de diversidade”: coleção de micro-habitats que permitam à criança um grande número de descobertas e surpresas, ao longo das estações do ano.

“Esta” infância não termina quando se entra na escola de 1º ciclo, como se, de repente, as crianças deixassem de ser um “ser sensorial” que conhece o mundo através dos seus sentidos e dos sentimentos para ser um “ser cognitivo” que passa a conhecer o mundo apenas através de



“Uma criança deve ter oportunidades de ter contactos com a natureza”



“As crianças não precisam de grandes parques ou relvados a perder de vista”

exposições abstratas, onde o professor é a figura dominante e a criança um ser recetor, tão bem expresso na imagem que ainda temos da sala de aulas de ontem e (muitas vezes) de hoje: **alunos sentados em “filas” de carteiras ou mesas a olharem para o quadro e para o professor que, por sua vez, usa um manual único e cadernos de fichas, dando a aula para o “aluno médio”.**

Se em relação ao passado, a imagem da escola é a mesma (porventura, tendo-se substituído o quadro de ardósia por um quadro interativo - e esta é, às vezes, a única nota de modernidade). Na prática, debaixo destas roupagens, as dinâmicas dentro da sala de aula são frequentemente ainda as mesmas dinâmicas do século XX, diminuída da autoridade dos professores que se reduziu de uma forma geral.

Num mundo que suscita pessoas mais criativas, mais colaborativas, mais abertas à mudança e independentes, continua-se na escola a reproduzir modelos tradicionais disfarçados por roupagens de uma linguagem nova ou pelo uso das tecnologias mas mantendo o essencial de uma escola centrada na transmissão de conhecimentos que parece matar a criatividade e a autonomia das crianças.

Acontece que a situação de afastamento da criança da natureza e de experiências humanas diretas vividas no “mundo real” com outras crianças da sua idade ou adultos, agrava a situação pois a criança é, agora, colocada muito cedo num mundo em que assume um papel maior de “recetor” de informação e não de “construtor” de informação e de experiências.

Assim, o percurso educativo de uma criança ao longo da sua infância (desde que nasce até terminar o 1º ciclo) acaba por ser marcado por dois impactos em que não tem um papel ativo (na descoberta e no relacionamento com o mundo) mas antes um papel passivo de “recetor”: (1) na escola onde vigora uma organização de sala de aula pensada para “transmitir” informação e depois (2), em casa, onde é, cada vez mais, “recetor”, por via do tempo que gasta com a tecnologia (tabletes, telemóveis, computadores), o que não acontecia no passado.

Por vezes, os adultos ficam entusiasmados com as crianças por já saberem “mexer” nas novas tecnologias e que isso significara que a criança é mais criativa e autónoma. Pelo contrário, as crianças parecem mais passivas e mais iguais e formatadas porque, para além de não experimentarem diretamente o mundo natural, jogam sozinhas os mesmos jogos e veem as mesmas coisas nos dispositivos eletrónicos.

Pode a escola ter um papel diferente? Pode a escola educar, juntamente com a família, crianças para o século XXI? Crianças que adquiram conhecimentos e novas competências mas sejam também mais criativas, mais sociáveis e mais autónomas?



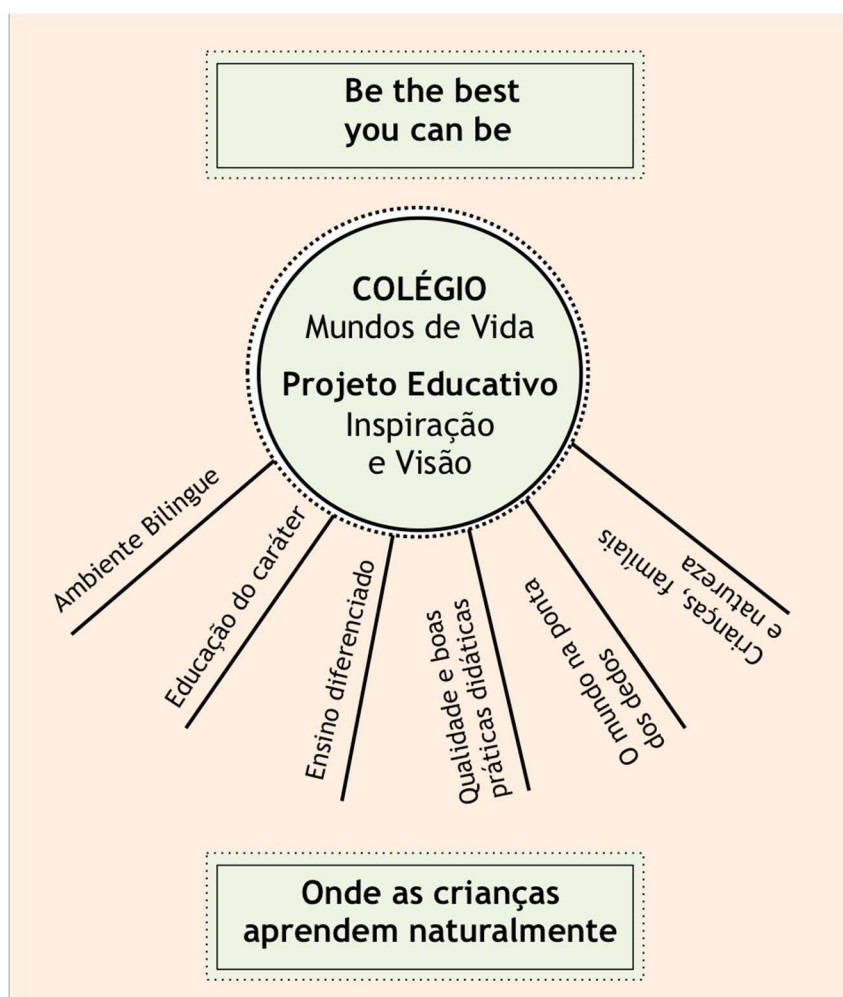
“A imagem da escola na sociedade é ainda a do passado (tendo-se substituído a ardósia pelo quadro interativo)”



“Pode a escola ter um papel diferente? Pode a escola educar para o século XXI?”

3.2. Identidade, inspiração e visão

O Projeto Educativo do Colégio Mundos de Vida é uma aventura educativa conjunta, para Filhos, Pais e Escola, na construção de um ambiente de aprendizagem positivo, onde as crianças sejam protagonistas ativos, autônomos e empenhados na construção do seu conhecimento e de um mundo mais interrelacionado e melhor, onde o caráter da crianças conta e se desenvolve, em permanente ligação com a família, como escola de sentimentos, e com a natureza, como espaço privilegiado de descoberta e de aprendizagem.



São seis as componentes da visão do Projeto Educativo do Colégio Mundos de Vida que contribuem para a identidade própria da escola:

- 1 - Ambiente bilingue
- 2 - Educação do caráter
- 3 - Ensino diferenciado
- 4 - Qualidade e boas práticas didáticas
- 5 - O mundo na ponta dos dedos
- 6 - Crianças, famílias e natureza

1 - Ambiente bilingue

Na nossa visão, o Colégio Mundos de Vida assume-se como uma **Escola Bilingue** onde se ensina “através” das línguas e não apenas se ensina novas línguas. Esta é uma grande diferença em relação às escolas de 1º ciclo (públicas e privadas) onde a língua estrangeira (por exemplo, o inglês) se ensina apenas numa disciplina específica, sendo todas as outras áreas disciplinares ensinadas na língua materna.

Na nossa visão, o ensino da língua estrangeira, para além da classe específica, deve acontecer numa situação de “imersão”. Para isso, usa-se o inglês como língua de trabalho e comunicação em Estudo do Meio, Artes, Drama e Música. Em jardim de infância, para além da classe de inglês orientada pela professora que é oferecida às crianças interessadas, todas têm a possibilidade de usufruir do “EnglishTime”.

A opção por uma educação bilingue, associada ao ensino precoce de uma nova língua, garante aos alunos mais possibilidades de se tornarem totalmente operacionais na utilização das duas línguas (a materna e a estrangeira) no final da escolaridade e contribui também para desenvolver a flexibilidade do pensamento e as capacidades cognitivas das crianças pequenas. Contribui também para aumentar, de forma clara, a capacidade de comunicar em diferentes contextos e de compreender, respeitar e interagir com outras culturas, o que é importante num mundo interdependente e globalizado.

2 - Educação do carácter

Na visão do Colégio Mundos de Vida, o desenvolvimento do carácter das crianças é uma obrigação de todos. Embora os pais sejam os primeiros educadores, eles desejam que os adultos que contactam com crianças, especialmente os professores, contribuam para a sua educação.

Na nossa visão, a transformação de uma criança numa pessoa adulta está dependente da contribuição do carácter (e da forma como vão ser balanceadas as várias virtudes e valores durante o processo de crescimento) para que ela possa vir a viver uma vida bem sucedida.

Na visão do Colégio Mundos de Vida, o bom carácter inclui **virtudes morais** como a honestidade e a amabilidade, **virtudes cívicas** como a solidariedade, **virtudes intelectuais** como a curiosidade e a criatividade e **virtudes de desempenho** (performance) como a persistência e a determinação.

Acreditamos que o desenvolvimento destas virtudes são a fundação do sucesso e da realização pessoal de cada criança e, quando implementado, contribui para fazer desaparecer a falsa dicotomia entre educação académica e educação do carácter. Na visão do colégio, a educação do carácter não é “alguma coisa mais” que se pode colocar a decorar o prato da educação. Faz parte do próprio prato!

3 - Ensino diferenciado

Na visão do Colégio Mundos de Vida, adotamos na sala de aula, o ensino diferenciado que é uma forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem que reconhece a inevitabilidade da diversidade académica nas salas de aulas atuais e guia os professores no sentido de estabelecerem uma forma de atuação que responda às diferenças de prontidão, interesses e estilos de aprendizagem das crianças.



“Na nossa visão, o ensino da língua estrangeira deve acontecer numa situação de “imersão””



“Na nossa visão, o desenvolvimento do carácter das crianças é obrigação de todos”

Na nossa visão, acreditamos que diferenciar não é estabelecer diferentes “standards” para diferentes alunos mas antes fornecer diferentes caminhos (estratégias individualizadas e apropriadas) para que os alunos consigam atingir os mesmos “standards” requeridos. Acreditamos que diferenciar não é usar um conjunto comum de ferramentas específicas (nem se pode fazer seguindo um manual e um livro de fichas), é antes um modo diferente de pensar a sala de aula.

Na visão do Colégio Mundos de Vida, o ensino diferenciado não é “algo” mais que o professor faz, em complemento do plano normal de aulas. Deve ser, antes, uma forma diferente de planejar que considera as diferenças entre os alunos, desde o início, que permite organizar a sala de aula de maneira que os alunos trabalhem de forma autônoma e independente e o professor possa dedicar-se a trabalhar, em paralelo, com um ou mais alunos, estabelecendo objetivos individuais.

Na nossa visão, o professor não se deve limitar a responder pontualmente às diferenças de alguns alunos mas espera que o professor implemente o ensino diferenciado de forma robusta, consistente e pró-ativa na sala de aula.

4 - Qualidade e boas práticas didáticas

Na visão do Colégio Mundos de Vida, consideramos determinante a consistência do modelo de ensino utilizado e das estratégias usadas na sala de aula à volta de um projeto educativo comum, recusando que a escola seja o somatório de um conjunto individual de professores, cada um com formas diferentes de encarar a prática na sala de aulas.

Para se alcançar esta consistência em toda a escola, a nossa visão passa por implementar um Sistema de Garantia de Qualidade (certificação na base da ISO 9001-2015).

Na visão do Colégio Mundos de Vida, adotamos também o princípio de desenvolvermos, de forma continuada, as melhores estratégias didáticas, através de um modelo de formação dos professores que recorre a três tipos de formas de apoios e recursos: (1) “mentoring” que passa pela presença regular de consultores (professores especialistas) que acompanham os nossos professores dentro da sala de aula, (2) “workshops” temáticos muito focados (ex: estratégias para melhorar a ortografia) recorrendo a especialistas nacionais ou estrangeiros e (3) a um “centro de recursos” próprio constituído por livros, vídeos e outros materiais muito atuais e de qualidade, em diversas línguas.

Na nossa visão, os professores titulares de turma terão de ser fluentes na língua inglesa (nível C1|C2). Devem também receber formação e treino para implementarem o ensino diferenciado e participar ativamente, no âmbito da “Equipa de Projeto”, no desenvolvimento e aplicação do Projeto Educativo do Colégio Mundos de Vida.

5 - O mundo na ponta dos dedos

Na visão do Colégio Mundos de Vida, devemos criar ambientes educativos apropriados a cada etapa de desenvolvimento da criança para que se torne numa pessoa confiante, bem sucedida e preparada para aprender ao longo da sua vida.

Na nossa visão, consideramos que uma criança pequena precisa de três professores: (1) os pais (2) a equipa educativa e (3) o ambiente à sua volta. Na realidade, a primeira fase de desenvolvimento de uma criança é marcada pelo uso dos sentidos. A criança precisa de ver, ouvir,



“Na nossa visão, ensino diferenciado é uma forma diferente de planejar e organizar a sala de aula que considera que os alunos aprendem de formas e com ritmos diferentes”



“Na nossa visão, o modelo de ensino deve ser consistente em todos os anos”



“Na nossa visão, a criança também aprende na ponta dos dedos”

cheirar, saborear e tocar. Quando mais rico for o ambiente à sua volta (na sala ou no recreio) mais a criança se sente estimulada e se desenvolve apropriadamente. Na realidade, é como se a criança aprendesse com a “ponta dos seus dedos”, isto é aprendesse “mexendo” nas coisas, no sentido do uso de todos os seus sentidos.

Na visão do Colégio Mundos de Vida, para estimular o seu desenvolvimento (durante a creche e jardim de infância) e para tornar a aprendizagem significativa e relevante (no 1º ciclo) é importante oferecer intencionalmente à criança a possibilidade de interagir com a realidade e com ambientes sensorialmente ricos (ex: para os bebés, um cesto com diversos materiais do dia a dia, com diferentes texturas e cheiros ou, no caso do 1º ciclo, o contacto direto com uma estufa de cogumelos, uma fábrica de queijos ou a realização de uma experiência).

Na nossa visão, as crianças aprendem “na ponta dos dedos” quando se envolvem num processo de aprendizagem ativo que as ajuda a atingir o seu potencial e a promover um espírito de comunidade.

É por isso que o colégio considera que a passagem para o 1º ciclo não significa passar a considerar as crianças como seres apenas “cognitivos” que, de um momento para o outro, só aprenderiam de forma abstrata, mas que, continuando a ser seres “sensoriais”, é importante manter esta dimensão nos planos educativos para os alunos aprenderem mais facilmente e terem melhores resultados.

6 - Crianças, famílias e natureza

A última componente da visão do Colégio Mundos de Vida está relacionada com a importância que o nosso projeto concede à **ligação entre as crianças, os pais e a natureza.**

Todos temos a ideia de que nunca se falou tanto de ambiente, em particular, nas salas de aulas das escolas. Na verdade, os alunos atuais passaram a ter mais informação técnica sobre aquele assunto, do que todos os alunos das gerações anteriores tiveram.

No entanto, a relação direta e em primeira mão das crianças com a natureza não acompanha o conhecimento que têm sobre o ambiente. Os alunos têm, cada vez menos, atividades espontâneas ou contactos diretos com o mundo natural.

Na visão do Colégio Mundos de Vida, acreditamos que é fundamental que as crianças tenham vivências diretas com a natureza e que o façam em ligação e com o apoio dos seus pais.

Na escola, serão desenvolvidas estratégias que permitam à criança ter experiências constantes com o exterior e a natureza, mesmo em tempo de chuva ou mais frio. É objetivo do Colégio diminuir o tempo que as crianças passam dentro do edifício. As saídas de campo, as atividades no recreio ou noutros espaços exteriores vão ser privilegiados face ao espaço da sala. Dentro da sala haverá também destaque para o uso de elementos da natureza.



“Na nossa visão, as crianças aprendem “na ponta dos dedos” quando se envolvem num processo de ensino ativo”



“Na nossa visão, a relação direta das crianças com a natureza é fundamental”

3.3. Valores

Diariamente, no Colégio Mundos de Vida, partilhamos experiências educativas, com as quais pretendemos promover diferentes valores e competências sociais em cada criança, em ligação com as suas famílias:

Espírito Crítico

Crescer, aprender e desenvolver-se é o trabalho que cada criança faz no seu dia-a-dia. A escola e os pais promovem momentos diferentes para que a criança o faça. A criança deve demonstrar ter espírito crítico e saber fazer escolhas ao longo do percurso da sua vida.



“A criança deve ser capaz de fazer escolhas ao longo da sua vida”

Disponibilidade

Viver com os outros é ser-se disponível para ouvir e ajudar nos momentos em que o outro precisa. Cada criança, na escola ou em família deve ser capaz de dar um pouco de si próprio e ter tempo para perceber os tempos dos outros.



“Viver com os outros é estar disponível para ouvir”

União e Cooperação

Crianças e adultos são pessoas que vivem numa comunidade e devem saber cooperar para crescer em conjunto. A união e a cooperação são valores que consolidam e realizam o valor da amizade.

Coragem e criatividade

A vida é feita de desafios. Acreditar que os conseguimos ultrapassar exige coragem. Aprender a ser corajoso é um fator de aprendizagem ao longo da vida que com certeza será proporcional ao nosso sucesso. Fazer diferente, ousar pensar por nós próprios, expressar-nos de várias formas e criar algo de novo é também uma forma de sermos corajosos. Viva a criatividade!



“Aprender a ser corajoso é fator de aprendizagem para a vida”

Amizade

A criança e os adultos devem ser capazes de descobrir o valor da amizade. “Ter amigos é tão bom”, como costumamos cantar, devemos sabê-lo interpretar. A amizade é fundamental no desenvolvimento da criança, como ser social.

Consciência e Responsabilidade

Cada criança deve ser capaz de trabalhar, assumir tarefas e levar até ao fim um projeto/trabalho que iniciou. É necessário para isso ter disciplina pessoal e determinação, capacidades que se são essenciais no desenvolvendo escolar e realização ao longo de toda a vida. Este é a primeiro passo no assumir de responsabilidades.

Autonomia e auto-estima

A capacidade de se ser autónomo e a auto-estima permitirão à criança ser capaz de conseguir adquirir outras competências e desenvolver os seus valores. Se a criança sentir que é capaz de fazer muitas coisas por



“Uma criança dever ser capaz de assumir uma tarefa até ao fim”

si própria, tornar-se-á uma pessoa mais confiante, sem medo de falhar e recetiva nas várias etapas da sua vida.

Obediência e Respeito

Viver com os outros é ser-se disponível para perceber que há regras para que a vida aconteça de forma tranquila. As regras são uma forma de organizar o mundo e dar segurança a quem nele vive. Obedecer a regras e respeitar o outro é um dos valores mais importantes a ser trabalhado na escola. Porque a liberdade de cada um termina onde começa a liberdade do outro.

Se unirmos as letras iniciais dos valores que acima destacamos surgem a palavra **EDUCAÇÃO**.

Pais e filhos dividem com a escola a missão de educar. Sabendo que os pais são os primeiros educadores, a nossa escola tenta ser complementar aos pais no ato de educar. Os filhos devem perceber que a educação é um valor fundamental que agrupa todos os valores e permite ajudar a vencer e a realizar-se ao longo da vida.



“A educação é um valor fundamental para a realização ao longo da vida”

3.4. Objetivos

Para o desenvolvimento da Criança

- Promover o seu desenvolvimento global, enquanto membro da sociedade em que está integrado e na qual se sente confiante;
- Contribuir para o seu processo de socialização e fomentar a consolidação do mesmo, ao longo da sua experiência escolar;
- Desenvolver atitudes e comportamentos que facilitem uma cultura de amizade, interajuda, respeito e justiça;
- Despertar uma atitude crítica face ao contexto que a rodeia, desenvolvendo experiências que lhe permitam realizar aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Valorizar o trabalho individual, a pares, em pequeno grupo ou em equipa;
- Fomentar o desenvolvimento da autonomia e independência das crianças, através da modelação da sua participação na sala de aula.
- Criar oportunidades de aprendizagem do seu autoconhecimento em comparação com as restantes crianças do grupo;
- Compreender que a escola e a família são parceiros e demonstram uma atitude positiva face à sua integração e desenvolvimento durante todo o percurso académico;

Para o desenvolvimento da Equipa Educativa:

- Formar e educar para o pluralismo, aceitando como um bem a diversidade humana e social;
- Desenvolver uma postura exemplar de conduta e de atitudes;
- Respeitar as diferentes formas de conhecer e de aprender;
- Valorizar a capacidade de partilha e de busca de conhecimento no exemplo de outros;
- Vivenciar o papel de “companheiro experimentado”, que respeita o ritmo e o caminho traçado pela criança, apresentando-lhe novos desafios mas fornecendo-lhe estratégias de *scaffolding* apropriadas.

Para o desenvolvimento das Famílias:

- Fomentar experiências de parentalidade positiva;
- Desenvolver atitudes de participação ativa nas aprendizagens e desenvolvimento de projetos dos filhos e da escola;
- Respeitar direitos e deveres da criança e da família, no relacionamento com a escola;
- Manter uma política de porta aberta que permita a entrada livre dos pais na escola, que os leve a sentirem-se bem-recebidos, facilitando a sua participação ativa e bem informado no processo educativo dos seus filhos.



“Promover o desenvolvimento global”



“Criar oportunidades de autoconhecimento comparado com as restantes crianças do grupo”



“Fomentar experiências de parentalidade positiva”

3.5. Metodologias e Estratégias

A equipa educativa contextualiza a sua prática pedagógica numa perspetiva construtivista, em que a criança se desenvolve através das interações que realiza com o meio/contexto (Piaget). A criança é potenciadora do seu conhecimento agindo no meio em que vive, desta forma, o contexto onde a criança se desenvolve é um fator muito importante para o seu desenvolvimento.

A par disso, a criança, como ser social, aprende em interação com o outro. O conhecimento e a aprendizagem desenvolvem como uma construção mediada de diferentes relações. Vygotsky fala de uma zona de desenvolvimento proximal da criança que corresponde à distância entre seu desenvolvimento real e o seu desenvolvimento potencial. Todas as crianças têm capacidades para evoluir cada dia mais, mas para isso é necessário desafiá-la. O adulto (educador ou professor) e os colegas são, a par do meio, fatores importantes para potenciar o desenvolvimento da criança.

Na convergência destas duas perspetivas, a equipa educativa assumiu determinadas metodologias e estratégias que caracterizam a sua prática educativa.

3.6.1. Metodologias

Na creche e pré-escolar

Há duas metodologias que privilegiamos no trabalho com as crianças em idade de creche e pré-escolar: a Metodologia de Projeto e a Metodologia High-Scope.

A metodologia High-Scope tem como objetivo “reduzir o papel do adulto e a conceber à criança maior ação, maior iniciativa e maior decisão” (Formozinho, 1998:60). Proporcionamos à criança meios e experiências que lhe permitam aprender fazendo e aprender experimentando/explorando.

Recorrendo à Metodologia de Projeto procuramos ser companheiros experimentados das crianças. Vamos acompanhando todo o Projeto e colocando sempre mais desafios, partilhando papéis de liderança e de poder. “A Metodologia de Projeto pressupõe uma visão da criança como um ser competente e capaz, como investigador nato, motivado para a pesquisa e resolução de problemas” (Vasconcelos, 1998:133).

No 1º e 2º ciclo

O processo ensino aprendizagem, no 1º e 2º ciclo, realiza-se num ambiente bilingue, sendo, por este motivo, 1/3 do tempo letivo lecionado na língua inglesa, nomeadamente as áreas disciplinares de estudo do meio, artes, drama e música, a par da classe de inglês.

Nas várias áreas curriculares é privilegiada uma metodologia ativa de aprendizagem que prima pela modulação de comportamentos que permitam promover a autonomia e independência da criança, ao mesmo tempo que, nos primeiros anos, se proporciona experiências e práticas multissensoriais na sala de aula, que alarguem as oportunidades de aprendizagem de cada criança e apoiem o percurso que a está a fazer ao evoluir da compreensão do concreto para o concetual ou o abstrato, nas várias áreas disciplinares.



“Todas as crianças têm capacidade para evoluir cada vez mais”



“As crianças têm oportunidade de trabalhar nas áreas da sala”



“Nas várias áreas curriculares é privilegiada uma metodologia ativa de aprendizagem”

Nas áreas curriculares de português, matemática e inglês destacam-se os seguintes métodos:

O ensino do Português (ensino da leitura) é feito com base num modelo de desenvolvimento de literacia balanceada que designamos de I-DID (Programa para a Instrução Diária Independente e Diferenciada).

Este sistema estruturado usa o modelo que designamos de CAFE-PURO para o desenvolvimento das componentes da competência da leitura (CAFE - compreensão, aumento da precisão, fluência e expansão do vocabulário) e da competência da escrita (PURO - produção de textos, uso de caligrafia, regras gramaticais e ortografia)

O ensino da Matemática será concretizado através do uso do método de Singapura recorrendo para isso a formação constante.

O ensino do Inglês baseia-se no método multissensorial Jolly Phonics e a música no método Jolly Music.

O ensino do Português e da Matemática ocorrerá, à medida que for sendo implementado, dentro de um sistema de organização da sala de aula (baseado no Daily 5 e o Daily 4) que permita o ensino diferenciado.



“O ensino do Português baseia-se num modelo de literacia balanceada.”

3.6.2. Estratégias

Na creche e Pré-Escolar

Assim, decorrendo da metodologia com que trabalhamos utilizamos as seguintes estratégias de intervenção:

- Atividades Planificadas

Semanalmente, planificamos atividades que vão estimular a criança a progredir no seu desenvolvimento global. Estas atividades decorrem da elaboração de objetivos, que progressivamente vão respondendo às necessidades de cada criança e do grupo.

- Atividades Espontâneas

Todos os dias e de acordo com a rotina diária as crianças têm oportunidade de trabalhar nas áreas da sala (ex. Biblioteca, Casinha...) e/ou no recreio. Nesses momentos, cada criança escolhe e elabora uma estrutura mental sobre o que vai fazer e como vai fazer.

A equipa educativa está atenta e acompanha estas atividades participando nas suas brincadeiras, tentando apoiar a criança a ultrapassar os desafios.

- Experiências Educativas

Ao longo do ano, de acordo com o Plano Anual de Atividades ou com oportunidades que vão acontecendo na comunidade, pais, filhos e equipa educativa partilham experiências educativas de escola. São momentos de aprendizagem que permitem às crianças entender que a escola e os pais estão de mãos dadas para a ajudar no seu crescimento.

- Projetos de Sala

A criança e a equipa de sala, ao longo do ano, descobre um tema, uma área, uma dúvida, que se vai transformar no grande projeto da sala. Através do projeto a criança vai experimentando oportunidades de



“Há muitos momentos para celebrar a relação Pais e Escola”



“O projeto de sala é uma das estratégias mais utilizadas”

investigação, questionamento, partilha de ideias e de saberes, etc. O projeto de sala é uma das estratégias mais utilizada na Escola Infantil.

- Mini Projetos

No dia a dia, e de acordo com uma situação que acontece ou com uma necessidade/tema que surge, as crianças vão se deparando com determinadas questões ou situações. Algumas destas questões, às vezes, transformam-se em mini-projetos.

Os mini-projetos são atividades que decorrem da investigação, pesquisa e aprendizagem de um determinado assunto. Chamamos-lhe mini porque acontecem por um período curto ou médio de tempo.

- Oficinas

Algumas vezes, durante o ano letivo, realizamos oficinas de uma determinada área (plástica, música, ciências, ...) para potenciar o trabalho entre salas e/ou com pais. São atividades em que participam diversas crianças, pais, educadoras e auxiliares ou outros e têm oportunidade de experimentar determinadas técnicas ou experiências.

- Cesto dos Tesouros

Diariamente, na sala dos bebés, as crianças têm ao seu dispor um cesto com objetos naturais e outros objetos que usamos no dia a dia. A exploração da criança é espontânea e o papel do adulto é de um companheiro passivo, mas observador. As crianças começam, assim, a sua exploração do mundo e aumentam a sua criatividade e imaginação.

- Jogos Heurísticos

Os jogos heurísticos são uma atividade de jogo para crianças entre os 1 e os 2 anos. Coloca-se à disposição da criança materiais distintos, como rolos, caixas, latas, chaves e outros.

A criança explora os materiais de diferentes formas (fazendo enfiamentos, sons, etc) e depois deve classificá-los de forma a organizá-los e arrumá-los corretamente no local para eles destinado.

- Portfólio da Criança

Algumas vezes, ao longo do ano, a criança em idade pré-escolar é motivada a selecionar alguns dos seus trabalhos/fotografias para colocar numa capa especial designada por portfólio.

Esta atividade permite à criança exprimir as suas escolhas e seguir o seu percurso na escola, em cooperação com a sua família.

No 1º e 2º ciclo

Em síntese, as principais estratégias a adotar para a concretização do Projeto Educativo do Colégio Mundos de Vida são:

Quanto à organização da sala de aula:

- Daily 5

Sistema que permite promover a autonomia e a independência dos alunos visando o ensino-aprendizagem da língua portuguesa e da matemática num quadro de diferenciação e individualização.

Quanto ao ensino das Línguas (Português e Inglês) e da Matemática:

- Ensino Bilingue

O Colégio Mundos de Vida celebrou um acordo de transferência de know



“Pais, filhos e escola partilham experiências educativas”



“As crianças têm ao seu dispor um cesto de objetos do dia a dia”



“Assinatura do acordo de colaboração com o British Council na Mundos de Vida”

O modelo bilingue consiste em usar a língua inglesa como língua de trabalho e de comunicação nalgumas áreas disciplinares (1º ciclo - Estudo do Meio, Artes, Drama, Música e english lab; 2º ciclo - ciências, música, EVT, science lab e english lab), a par da disciplina de inglês, totalizando 1/3 do tempo letivo semanal. No caso do Estudo do Meio e Ciências, as crianças alternam no uso do inglês e do português conforme os conteúdos curriculares para um maior desempenho escolar.

Método analítico-sintético (numa versão própria sensorialmente enriquecida)

Sendo o Português uma língua alfabética, adoptou-se o método **analítico-sintético** - o que atualmente é o mais recomendado nas conclusões de investigação da “Reading Science” -, através uma versão sensorialmente enriquecida em desenvolvimento no Colégio Mundos de Vida que adota uma base multissensorial, inspirada no Jolly Phonics e no Método Paula Teles, mas com suficiente flexibilidade que permita responder a diferentes ritmos e dificuldades apresentadas pelos alunos durante o processo de aprendizagem da leitura.

- Jolly Phonics

O Jolly Phonics é uma forma multisensorial de ensinar a leitura na língua inglesa, utilizando-se a imagem, o som, o gesto e a canção.

- Método de Singapura

Trata-se de um método que colocou Singapura no top dos rankings internacionais e que se baseia, no ensino de tópicos da matemática através de um processo que conduz à mestria, baseado na resolução de problemas, conseguindo que as crianças entendam os conceitos num nível mais profundo.

O método de Singapura baseia-se também na visualização, com base num modelo em três etapas designadas de concreto, pictórico e o abstrato e que é coerente ao logo do curriculum. Os alunos na mesma sala de aula podem aprender os conceitos a diferentes ritmos conseguindo-se no final que atinjam as metas estabelecidas, o que está alinhado com o conceito de ensino diferenciado que pretendemos implementar no Colégio Mundos de Vida.

Quanto à ligação ao mundo real:

- Semana Aberta do Outono e do Inverno ou Primavera

A Semana Aberta é uma iniciativa inovadora que funciona como alternativa ao programa escolar diário. Neste período, não há “aulas normais” (de português e matemática), as crianças vão participar em atividades realizadas noutros ambientes (Trabalhos de Campo), conhecendo novos lugares e pessoas.

São novas experiências de aprendizagem, onde as crianças vão observar, tomar notas (escrevendo palavras, números e fazendo registos do que veem) para depois trazerem e analisarem na sala de aula, ganhando assim consciência de que o que estão a aprender na escola é muito importante.



“A Semana Aberta do 1º e 2º ciclo é uma alternativa ao programa ao programa escolar diário”

4. Elaboração e Divulgação do Projeto Educativo

Para elaborarmos o nosso Projeto Educativo partimos das necessidades que, em equipa, regularmente diagnosticamos ao grupo de crianças e, quando aplicável, junto das suas famílias.

Os pais transmitem-nos uma preocupação constante em tornar os seus filhos mais capazes ao nível da autonomia e da socialização. A equipa atenta a estas preocupações, que também partilha, reuniu neste projeto estratégias para atingir as referidas competências. Aliamos a estas capacidades, outras relativas ao conhecimento de si e do mundo que rodeia a criança expressas nas orientações curriculares nacionais do pré-escolar e do primeiro ciclo.

A família, os parceiros e outros intervenientes da comunidade educativa têm conhecimento do nosso projeto através do nosso site da internet, em www.mundosdevida.pt, ou através da edição em suporte papel que cada família pode obter no gabinete de Atendimento ou consultar na sala dos pais ou do seu filho.



“Através de exposições ou outras formas de comunicação, como o site, demonstrámos os valores e competências que trabalhamos no projeto”

5. Revisão e Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo é um documento ativo com um alcance de três anos na sua implementação que está sujeito a revisões e avaliações para se adequar de forma eficaz à realidade a que se reporta.

Com este objetivo, nas reuniões de equipa educativa acompanhamos a eficácia do projeto e a sua relação com os projetos curriculares de sala. Cada agente educativo deve dar sugestões e contributos para a realização do nosso Projeto.

Anualmente, avaliamos a eficácia do Projeto Educativo tendo presente o quadro de desenvolvimento dos Projetos Curriculares de Sala e de turma.



“Realizamos reuniões de informação e avaliação e diferentes atividades com os pais e as mães”

6. Concluindo...

Queremos que o Colégio Mundos de Vida tenha uma identidade própria e seja uma realidade integrada e não o somatório de várias salas ou de ciclos isolados uns dos outros e que as professoras, educadoras e auxiliares constituam e formem uma equipa coerente que seja motor de todo o funcionamento, através de objetivos e metodologias partilhadas, levadas à prática em toda a organização.

Queremos que as crianças sejam seres humanos felizes, aliando uma florescente educação do caráter a um sólido desempenho académico porque sabemos que serão eles os homens de amanhã. Depositamos nelas todas as nossas esperanças e acreditamos que o que fazemos hoje, em conjunto, é muito importante.

7. Bibliografia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1986), “*Lei de Bases do sistema Educativo*”. Lisboa, Ministério da Educação e Cultura;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2004), “*Organização Curricular e Programas - 1º ciclo*”. Lisboa, Ministério da Educação e Cultura;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2016), “*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*”. Lisboa, Ministério da Educação e Ciência;

Daily 5 - Gail Bushey | Joan Moser, Stenhouse Publishers, 2014

FORMOSINHO, Júlia (1998), “*Modelos Curriculares para a Educação de Infância*”. Porto, Porto Editora;

GOLDSCHIMED, Elionor; JACKSON, Sónia (2004), “*People Under Three*”. UK, Routledge;

CREYER, Deborah; HARMS, Thelma; RIPLEY, Cathy (2003), “*All about ECERS*”. USA, Pact House;

CREYER, Deborah; HARMS, Thelma; RIPLEY, Cathy (2004), “*All about the ITERS*”. USA, Pact House;

Direção		
Presidente da Direção	Manuel Araújo	
Equipa do Colégio		
Diretora do Colégio	Andreia Cardoso	
Educadoras	Ana Paula Cabral	Raquel Pereira
	Anabela Alves	Ana Carla Gonçalves
	Joana Fernandes	Ana Margarida Oliveira
	Juliana Ferreira	Helena Ferreira
	Sílvia Ferreira	
Diretora Pedagógica	Ana Ferraz	
Professores 1º e 2º ciclo	Ana Ferraz	
	Diana Gonçalves	
	Filipa Santos	
	Audrey Fontana	
	Sofia Carvalhal	
	Sofia Silva	
	Ana Paula Martins	

1 de setembro de 2019